

## **PROGRAMA DE MICROCRÉDITO EMPREENDA MULHER DO ESTADO DE SÃO PAULO: A PERCEPÇÃO DOS MEMBROS DO BANCO DO POVO**

**Sara de Araújo Almeida<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Esse artigo tem como objetivo avaliar de que forma o Programa de Microcrédito Empreenda Mulher – São Paulo – SP impacta as mulheres beneficiadas, a partir da percepção dos membros do Banco do Povo, que é *lócus* de implementação do programa. O microcrédito nasceu com Muhammad Yunus, que fornecia pequenos empréstimos à população excluída economicamente, majoritariamente formada por mulheres e atualmente essa prática compõe diversas políticas públicas em diversos países. Serão abordadas metodologias de pesquisa de caráter bibliográfico, exploratório e qualitativo, utilizando a Avaliação com Base na Sustentabilidade (ABS), desenvolvido por Chacon (2007) e atualizado por Chacon e Nascimento (2020) como percurso avaliativo, fundamentando minha avaliação segundo os pilares econômico, político e social na aplicação das entrevistas. Foi realizada inicialmente a pesquisa bibliográfica e exploratória, para apresentar as informações sobre a formulação do programa Empreenda Mulher. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas e posteriormente, a análise de dados através do método Análise Crítica do Discurso (ACD). No referencial teórico serão tratados os temas: Desigualdade de gênero, feminismo e políticas públicas. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) possuem um papel importante neste artigo, onde o microcrédito por sua vez, pode ser visto como uma política pública que apoiará o atingimento das metas propostas, nos objetivos de igualdade de gênero e trabalho decente e crescimento econômico.

**Palavras-chave: Políticas públicas de renda; Microcrédito; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Empreendedorismo Feminino.**

### **INTRODUÇÃO**

O cenário de desigualdade que as mulheres vivem hoje, nem sempre existiu. No período do nomadismo e início do sedentarismo com a agricultura havia uma

---

<sup>1</sup> Informações/referências acadêmicas do(s) autor(es), mencionado a filiação institucional e a entidade financiadora se houver no caso de bolsista ou pesquisa financiada. E-mail: e-mail do(s) autor(es). (**Times New Roman, tamanho 10**).

\*Registre em nota de rodapé algum **agradecimento** se houver.

cultura feminina, pré-patriarcal, onde a mulher tinha um papel chave na agricultura e fecundidade, que eram conceitos essenciais para o sucesso de uma comunidade. Entretanto, com a estabilidade vieram outras influências como os primeiros cultos e o sentido de fecundidade feminina foi distorcido, onde os homens como grupo modificaram o rumo da história tomando para si o papel de grande semeador nas fêmeas, nascendo as primeiras estruturas patriarcais e misóginas (D'EAUBONNE, 1977). A partir de então ao longo da história as mulheres passam por diversos obstáculos em suas dinâmicas sociais, como a invisibilidade, responsabilidade unilateral com as tarefas domésticas e criação dos filhos, além de vivenciar a concentração dos espaços de poder pelos homens (especialmente os brancos), gerando a ausência da mulher na política, uma desigual divisão da força de trabalho e outros impactos em diversos âmbitos da sociedade.

Entre as bases dessa divisão sexual da força de trabalho há o olhar masculino que vê com desprezo o emprego de gerar, amamentar e criar os filhos sendo uma função menosprezada (FLORESTA, 2010). Essa inferioridade se expande então para o mercado de trabalho, de acordo com Biroli (2018), essa configuração de hierarquia de gênero deixa as mulheres vulneráveis à precarização do trabalho, pois toda essa privação histórica deixou a mão de obra feminina mais barata, causando, entre outros abismos, a desigualdade salarial.

A opção por empreender individualmente tem crescido no Brasil, especialmente entre as mulheres com menor acesso ao mercado formal de trabalho, com destaque para os pequenos negócios. Segundo a pesquisa realizada em Mossoró-RN, 68% dos empreendedores que adquiriram microcrédito são do gênero feminino, entretanto 91,7% delas permanecem na informalidade (NETO, 2018). Essa informalidade pode ser um fator que impacta na seguridade social desse público. A busca pela inserção no mercado formal é uma luta desleal para as mulheres, por diversos motivos, desde a sua obrigação como cuidadora familiar, racismo, desigualdade salarial, assédio e diversos outros.

Ao pensar no microcrédito como uma das soluções para melhoria da renda das mulheres, destaco também outros fatores que são influentes na vida de uma mulher, como o trabalho doméstico e outros formatos de composições familiares. Segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) (ONU-BRASIL, 2015), é necessário reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais. Portanto, além da renda, as outras dimensões da vida devem ser levadas em consideração ao se pensar no desenvolvimento individual e coletivo.

Diante dessas questões, o microcrédito surge como uma ferramenta de auxílio na construção de condições para fortalecer o processo de autonomia produtiva e, por consequência, autonomia pessoal, em especial para as mulheres.

O Programa Empreenda Mulher traz a proposta de promover a independência

financeira das mulheres beneficiadas, através da concessão de microcrédito produtivo de até R\$21.000,00 (vinte e um mil reais) direcionados para a criação ou melhoria do seu empreendimento, como a compra de máquinas, produtos, capital de giro e outros. Como requisito para adesão ao crédito é necessária a realização de ao menos um curso em empreendedorismo e gestão, para apoiar a beneficiada na construção do plano de negócios, essencial na conquista do valor desejado.

Diante do contexto apresentado, a pergunta proposta como base para essa pesquisa é: De que forma o Programa de Microcrédito Empreenda Mulher, do estado de São Paulo-SP, impacta as mulheres beneficiadas ?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Avaliar de que forma o Programa de Microcrédito Empreenda Mulher, do estado de São Paulo-SP, impacta as mulheres beneficiadas, a partir da percepção dos membros do Banco do Povo, que é *locus* de implementação do programa.

### **Objetivos específicos**

- Identificar as premissas e objetivos propostos na formulação do programa de microcrédito Empreenda Mulher;
- Identificar de que forma o programa impacta as mulheres beneficiadas;
- Identificar se o programa influencia no desenvolvimento das mulheres beneficiadas.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia constitui a fase mais concreta da investigação, em que se busca apresentar os métodos que serão utilizados para realizar a pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), método é o conjunto das atividades sistêmicas e racionais que permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido e apoiando as decisões do pesquisador.

Serão abordadas metodologias de pesquisa de caráter bibliográfico, exploratório e qualitativo, utilizando a Avaliação com Base na Sustentabilidade (ABS), desenvolvido por Chacon (2007) e atualizado por Chacon e Nascimento (2020) como percurso avaliativo, fundamentando minha avaliação segundo os pilares econômico, político e social na aplicação das entrevistas. Será realizada inicialmente a pesquisa bibliográfica e exploratória, para apresentar as informações sobre a formulação do programa Empreenda Mulher. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas e posteriormente, a análise de dados através do método Análise Crítica do Discurso (ACD).

### **Técnica de Coleta de dados**



Serão utilizados métodos qualitativos na pesquisa, desde a coleta à análise dos dados. Segundo Minayo (2012), a abordagem qualitativa passa pela compreensão e interpretação onde não busca generalizar e responder a questões singulares de determinado grupo ou espaço, preocupados em observar a realidade. Dentro dos parâmetros da pesquisa qualitativa, irei utilizar o método de pesquisa descritiva, que busca descrever determinado público ou fenômeno assim como estabelecer relações entre as ações e acontecimentos (SILVA, MENEZES, 2005). Para capturar os dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os funcionários do Banco do Povo.

Inicialmente foi realizada uma visita na Coordenadoria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa (CEMPE) ligada a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SDE - SP) que é responsável pela formulação e gestão do Programa Empreenda Mulher, em que pude conhecer a Diretora Sueli Cavalhero e a gestora Aline Negri. Após essa visita a gestora Aline me direcionou aos atores do Banco a serem entrevistados, as conversas seguintes aconteceram de forma *online* através do *Google Meet* para captura dos dados.

### **Análise de dados**

Foi utilizado o método Análise de Discurso (AD) nesta pesquisa, o método tem como objetivo compreender como cada texto produz seus sentidos a partir das construções ideológicas do sujeito, indo além das palavras expressas mas procurando explorar seus contextos e estruturas mais profundas (CLUBE DA FALA, 2022). Entre as linhas da Análise de Discurso (AD) há a Escola Francesa de AD fundada por Michael Pêcheux, recebendo contribuição de autores como: Charaudeau, Maingueneau, Coutrine, Foucault e de autores brasileiros como Brandão, Orlandi, Soares e Mariani (SILVA; ARAÚJO, 2017). Segundo Orlandi (2005), as formações discursivas são o que o sujeito pode dizer em determinada situação e conjuntura, portanto o que diz está relacionado às suas condições de produção externas ao próprio sujeito.

Há diversas formas de aplicar a Análise de Discurso, algumas delas são: Sociolinguística Interacional; Etnografia da Comunicação; Análise da Conversação; Psicologia Discursiva e Análise Crítica de Discurso. Nessa pesquisa foi utilizada a Análise Crítica do Discurso (ACD). O termo "Análise de Discurso Crítica" ou ACD foi dito pelo linguista britânico Norman Fairclough, da Universidade de Lancaster em 1985 (RESENDE, RAMALHO, 2006). E na perspectiva contemporânea Izabel Magalhães, Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho publicam diversas obras a respeito do tema. Esse modelo estuda as práticas sociais presentes no interior do discurso, como: Abuso de poder, controle social, dominação, desigualdades sociais, processo de marginalização e exclusão social exigindo do analista um posicionamento interpretativo e crítico sobre o que é dito, contribuindo para a consciência crítica.

Ao analisar o discurso deve-se observar também as seguintes características,

segundo Rodrigues Melo (2020): 1. Atos da fala: Efeitos que a fala traz na vida do sujeito; 2. Pragmática: Observar as conversas informais para buscar seus significados; 3. Retórica: Entender a estrutura argumentativa do texto analisado para compreender o poder de repercussão. 4. Repertório interpretativo: Identificar o repertório temático inserido nos discursos, como o sujeito se coloca no texto; 5. Polaridade: Identificar as oposições existentes nos discursos analisados, como por exemplo: dependente, independente, subordinado ou não, incluído, excluído etc. que irá permitir uma análise crítica das ideologias presentes nos discursos (RODRIGUES; MELO, 2020). Originalmente, CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH (1999) propõem os passos para uma Análise Crítica do Discurso: 1. Identificar um problema na prática social que precisa ser desvelado; 2. Identificar obstáculos a serem enfrentados; 3. Considerar se a rede de práticas se percebe dentro de um problema; 4. Verificar possíveis caminhos de superação no interior das práticas sociais e do discurso, percebendo caminhos para a mudança; 5. Proposição de soluções e reflexões sobre a problemática. Entre esses passos é importante ressaltar que a prática da pesquisa baseada na Análise Crítica do Discurso deve ser reflexiva de forma ampla, e não limitada ao seu objeto com proposições que possam ser também limitadas.

Esse método de análise é crítico e contra hegemônico, uma vez que busca identificar as lacunas do discurso que evidenciem as estruturas de dominação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Referencial teórico caracteriza-se pela etapa da pesquisa em se faz um apanhado teórico para contextualizar o leitor sobre os temas que serão abordados no trabalho (FERRAREZI, 2012). Nesse capítulo serão tratadas as temáticas de desigualdade de gênero e os feminismos possuem papel central na luta pela construção de políticas públicas para as mulheres. Em seguida, as políticas públicas de microcrédito, por fim, o apanhado sobre o Programa Empreenda Mulher, objetivo de análise dessa pesquisa.

### **A desigualdade de gênero e os feminismos**

Quando eram (e até hoje são) discutidas questões relacionadas às mulheres comumente via-se sob o olhar de dominação e submissão diante do poder do homem, seu valor era determinado a partir do seu lugar social, sua cor e seu sexo. Esses papéis formam estereótipos, no caso das mulheres, sinônimo de subordinação, inferioridade intelectual ou fraqueza.

Acredita-se que a desigualdade passou a existir com a agricultura, quando as sociedades foram se firmando em regiões e acumulando recursos (WHITFIELD, 2012). Após a acumulação de recursos, o cristianismo reforçou a subjugação feminina ao declarar que mulheres foram feitas para os homens e devem viver sob sua égide através de instituições como o casamento, que devem ser dominadas pelos homens. A igreja católica definia a nós, mulheres, como “vasos mais

frágeis” que deveriam ser protegidas pelo pai e ao se casarem (pois esse deveria ser o seu destino) serem novamente protegidas por seus maridos (MCCANN et al, 2019). Essa visão contempla as mulheres brancas, pois segundo Davis (1944) os adjetivos dados às mulheres negras estavam longe de ser fragilidade, mas sim promiscuidade, sexo fácil e vitalidade para os trabalhos domésticos. Desde sua formação nossa sociedade é marcada pelas desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero que permanecem muito presentes. Segundo Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019) nos trezentos anos de escravidão o domínio de uma elite fundiária, proprietária e branca como grupo social dominante produziu intensas violências para as mulheres e especialmente as negras e povos originários.

Nos Estados Unidos por volta de 1870 no período da Guerra Civil houve um crescimento na presença das mulheres nos empregos formais, mas eram em sua maioria brancas e 70% delas donas de casa. Elas se tornaram maioria nas confecções e passaram a lutar por seus direitos de forma mais acentuada, mas não necessariamente uma luta pelo direito de todas as mulheres (DAVIS, 1944). Estando inserida nessa estrutura de dominação, o espaço destinado às mulheres brancas era em funções secundárias e às mulheres negras, no trabalho doméstico e funções manuais. Ambas sendo mantidas à margem da sociedade produtiva e tomadora de decisão. Ao estar em um espaço secundário, precisa subjugar-se financeiramente e o controle econômico torna a mulher mais vulnerável de diversas formas, como fisicamente, psicologicamente e politicamente. Notamos que até hoje temos reflexo dessa realidade, pois em alguns estados do Brasil o salário do homem chega a ser 40% superior ao da mulher (ALVES, 2019). Temos como resultado toda uma classe de gênero marginalizada e explorada profunda e estruturalmente.

É diante desse cenário de desigualdade que surgem os movimentos feministas, defendendo que as relações entre homens e mulheres sejam equânimes e justas. O movimento feminista passou por ondas, a primeira no Brasil teve como uma das principais protagonistas Nísia Floresta, em busca do direito ao voto e acesso à vida pública (DUARTE, 2010). Ampliando as perspectivas de feminismo Vergès (2020) defende o feminismo decolonial que tem como objetivo o combate ao racismo, capitalismo e imperialismo pois tais estruturas, em suas diversas transformações, têm capturado a luta das oprimidas para si.

Foram abordados acima os conceitos básicos sobre a desigualdade de gênero e o movimento feminista, entretanto faz-se necessário expandir esses estudos para colaborar com as questões que envolvem o desenvolvimento das mulheres.

### **Política Pública de Microcrédito e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

O objetivo de uma política pública deve ser resolver um problema público, ou seja, o que a sociedade entende como relevante para todas as pessoas ou um conjunto dela (SECCHI, 2015). Nessa pesquisa buscou-se avaliar a política



pública Empreenda Mulher, avaliar por sua vez é um estudo crítico, que pode buscar uma relação de causa e efeitos entre a teoria estabelecida, a sua prática e os resultados gerados (CHRISPINO, 2016). Agora que foi compreendido o conceito de Política Pública é possível entrar na temática do Microcrédito.

Como conceito, o microcrédito é atividade de distribuição de renda voltada a microempreendedores com o objetivo de apoiar o desenvolvimento inclusivo, a superação da pobreza, a garantia do trabalho, e a garantia da renda (SAMPAIO, 2016). Essa atividade tem se expandido no mundo inteiro e no Brasil tornou-se uma política pública, tem como público principal a população de baixa renda, sendo uma saída para quem muitas vezes está fora do mercado de trabalho formal por diversas razões, seja uma mulher que é despedida após a gravidez, ou alguém que perdeu seu emprego para uma máquina, as causas do desemprego são muitas, mas o microcrédito busca promover a reinserção desses cidadãos. O Microcrédito portanto enquadra-se também como uma política de fomento ao trabalho, Tiburi (2018) classifica o trabalho como um problema de gênero, pois desde o nascimento pois está sentenciada a servir aos outros além do trabalho remunerado escolhido por ela, mas também nos deveres domésticos por ser uma mulher.

A partir do contexto acima, conecto as políticas de Microcrédito com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de 17 objetivos conduzidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca de uma sociedade mais equânime e justa. Acredito que essas políticas contribuem de forma mais acentuada com os ODS: 5º Igualdade de Gênero, sendo uma pauta de importância internacional na promoção do desenvolvimento. Conectando-se com a meta citada pelas Nações Unidas: Garantia da participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública. E outra: Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, é citada nos ODS e se conecta com os objetivos dos programas de microcrédito.

O ODS 8º - Trabalho decente e crescimento econômico também se relaciona com o Microcrédito, ao fomentar a meta do ODS de: Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros (ONU-BRASIL, 2015).

Portanto, desenvolver iniciativas que promovam a inclusão econômica, política e social das mulheres é essencial para o desenvolvimento não apenas pessoal, mas também coletivo.

## **O Programa Empreenda Mulher**

Tenho como objeto de pesquisa o Programa Empreenda Mulher, que é uma política de Microcrédito desenvolvida pelo estado de São Paulo com o objetivo de incentivar a autonomia financeira das mulheres, possibilitando acesso a crédito e

oferta de cursos de qualificação. Nasceu por volta de agosto de 2021 por iniciativa da secretária da Coordenadoria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa (CEMPE) – Jandira Araújo e da diretoria Sueli Cavalhero, em busca de potencializar a renda das mulheres no cenário de pandemia do Coronavírus em 2021 já tendo beneficiado cerca de duas mil mulheres.

A formulação da política foi assumida pela Secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SDE - SP) sendo aplicada pelo Banco do Povo, que é conduzido pela SDE - SP, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas São Paulo (SEBRAE - SP). O financiamento do programa vem através do Desenvolve SP - O banco do empreendedor que é vinculado à Secretaria da Fazenda e Planejamento, o Desenvolve SP foi criado pela Lei Estadual 10.853/01, e regulamentada pelo Decreto 52.142/07.

Para ter acesso ao microcrédito as mulheres têm como requisito a realização de um dos cursos selecionados no programa Empreenda Mulher, oferecidos pelos parceiros Sebrae-SP e Aliança Empreendedora nos formatos online e presencial.

Outra exigência para a obtenção do recurso é a obrigatoriedade de haver um espaço destinado para a realização do negócio, onde o banco realiza registros deste local. Em entrevista informal foi relatado que muitas vezes esse local é a própria casa das mulheres.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A presente pesquisa foi realizada através da Análise Crítica do Discurso, baseando-se principalmente nos autores Lilie Chouliaraki, Norman Fairclough em sua obra de 1999 e em Denise Simões Rodrigues e Maria Lucia Melo em sua obra de 2020.

Inicialmente foi realizada a etapa de “Seleção dos textos-discurso” valorosos para a pesquisa, que foram: Entrevistas semiestruturadas. Quanto ao segundo elemento da Análise Crítica do Discurso, que é identificar o “Posicionamento social, ideológico e político do sujeito-enunciador” foi possível perceber que os participantes do Banco do Povo possuem perfis ideológicos similares, essa situação pode se dá por: Pertencerem a uma mesma organização há um longo período e perfil socioeconômico similar, mesmo que suas experiências de vida e desafios sejam diferentes. E no último quesito dos passos propostos por segundo Rodrigues e Melo (2020), “Corpus do texto” em que se deve verificar qual a materialidade dos textos, ou seja, se são orais ou escritos. Os textos na pesquisa são de natureza oral através das entrevistas. Na sequência, analiso os discursos segundo as características propostas pelas autoras.

### **Entrevista com os funcionários do Banco do Povo**

Analisando as características do discurso segundo Rodrigues, Melo (2020) percebemos que os “Atos da fala” presentes em alguns discursos demonstram que o autor busca colocar-se na situação da pessoa beneficiada mostrando que possui



domínio sobre o tema em que atua. Essa ideia está em consonância com a ideia de Lugar de Fala, que é quando o autor do discurso vivencia e faz parte da construção da situação da qual está se referindo, trazendo um ponto de vista real e conhecedor de determinada realidade (RIBEIRO, 2017).

Já no segundo elemento da ACD, “Pragmática” onde se deve observar as conversas informais para compreender seus significados, trago novamente a ideia de lugar de fala, pois até que ponto um homem consegue compreender o real impacto do Empreenda Mulher na vida das beneficiadas, quando ele não está nesse ponto de vista.

No terceiro elemento, “Retórica”, nota-se que a estrutura argumentativa dos entrevistados quando são questionados sobre os diferenciais do programa é exposto que a principal vantagem é investir com recursos do Estado a juros baixíssimos, além de contar com o apoio da equipe do Banco. Dessa forma, ajudam a manter e expandir o que a mulher tem.

No quarto elemento, “Repertório interpretativo” que busca compreender a temática e a direção das palavras do entrevistado, nota-se que ao tratarmos sobre as diferenças do Empreenda Mulher as respostas são voltadas ao seu aspecto técnico e sistêmico, como o parcelamento diferenciado em detrimento dos demais programas. Mas é importante pensar de que forma o simplório fato de haver um problema dedicado às mulheres, mesmo com poucas diferenças dos demais, já é capaz de colocá-las em evidência e provocar uma mudança na motivação e na autoconfiança das mulheres beneficiadas.

Quinto elemento, “Polaridade” foi possível observar que as diferenças de gênero e de cargos contribuíram para a mudança no discurso onde os cargos mais elevados mostram uma visão mais ampla dos objetivos do Programa, enquanto os cargos mais operacionais focam nas necessidades atuais das beneficiadas. Acredito que ambos os posicionamentos são importantes e complementares para melhorar a política pública.

Seguindo as orientações de Chouliaraki e Fairclough (1999) para a Análise de Discurso, respondendo os seguintes passos:

1. Identificar um problema na prática social: O problema em questão trata-se da empregabilidade das mulheres, uma vez elas procuram o Empreenda Mulher em duas situações, quando possuem a intrínseca vontade de empreender e conquistam coragem para tomar essa decisão, ou por necessidade, quando veem-se em situação de desemprego e buscam uma saída no empreendedorismo.

2. Identificar obstáculos: Os obstáculos apresentados nos discursos dos entrevistados são diversos, desde o despreparo em gestão de negócio da mulher que deseja empreender, embora essa característica não possa ser empregada somente as mulheres, mas é perceptível nos homens que também buscam o banco. Mas mesmo frente à falta de capacitação, há uma diferença de autoconfiança entre os gêneros, é perceptível que as mulheres não se enxergam como empreendedoras capazes.

3. Considerar se a rede de práticas se percebe dentro de um problema: Nota-se que sim, o público entrevistado tem consciência de que está diante de um problema social até maior do que o Programa é capaz de solucionar, que é o

desenvolvimento das mulheres.

4. Caminhos para a mudança: O objetivo inicial do Empreenda Mulher era de trazer as mulheres para o mundo do empreendedorismo e ofertar a elas uma alternativa de renda diante das dificuldades da vida, e atualmente, em busca desse caminho de ajudar mais beneficiadas, o Banco está expandindo as parcerias para não somente ofertar o crédito mas orientá-la quanto ao seu negócio e apoiar na promoção da sua capacitação.

5. Proposição de soluções e reflexões sobre a problemática: Como ponto de partida, as melhorias devem surgir das necessidades reais das mulheres e nesse sentido, é preciso que o Banco do Povo possa ter mais dados e registros sobre suas ações e as dificuldades que atravessam, por exemplo, acompanhar a taxa de sucesso dos negócios fomentados após o crédito. Acredito que essa avaliação contribui com a reflexão sobre como está a atuação do Empreenda Mulher e se ele está de fato contribuindo para a empregabilidade e desenvolvimento das mulheres no longo prazo de suas carreiras.

## CONCLUSÃO

Com esse artigo foi possível compreender como se deu a formulação do programa Empreenda Mulher no estado de São Paulo – SP, que nasceu a partir do desemprego em massa provocado pela pandemia do Corona Vírus em 2020 e como os colaboradores do Banco do Povo que participaram dessa pesquisa acreditam no potencial do programa de impactar mais mulheres que enxergam nele uma oportunidade de trabalhar com que sempre sonhou ou uma saída numa situação de desemprego. Seja por oportunidade ou necessidade, mas o Empreenda Mulher busca apoiar mulheres que desejam empreender e montar o seu próprio negócio.

Essa pesquisa limitou-se a entrevistar os funcionários do Banco, entretanto faz-se necessário conhecer as mulheres de fato beneficiadas e público-alvo do programa, para compreender no seu lugar de fala como o programa influenciou em sua história de vida, carreira profissional e os resultados que se tem após o empréstimo.

Por fim, espero esse artigo possa fomentar mais estudos sobre a temática de programas de renda para mulheres, pois apesar da conquista financeira não o único quesito capaz de promover seu desenvolvimento pleno, mas pode contribuir para a sua jornada rumo a autonomia e independência.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro. **Desigualdade salarial cresce no Brasil e mulheres são primeiras a sentir o impacto da crise**. Jornal O Estadão - Caderno Capitu - Economia. 2019. Disponível em: <https://arte.estadao.com.br/focas/capitu/materia/mulheres-sao-as-primeiras-a->

[sentir-impacto-da-criese-enquanto-desigualdade-salarial-cresce-no-brasil](#)

Acesso em: 01 nov, 2022.

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. Editora Boitempo. 2019.

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdade: Os limites da democracia no Brasil**. 1. ed. São Paulo. Editora Boitempo - 2018.

CHACON, Suely Salgueiro. **O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semiárido**. Série Teses e Dissertações. Vol. 8. BNB, Fortaleza, 2007.

CHACON, Suely Salgueiro; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do – **Para além do (pré)conceito e do discurso - Proposta de avaliação de políticas públicas com base na sustentabilidade**. Volume 4, número 18, Fortaleza. **Revista Aval**, 2020.

CHRISPINO, Álvaro. **Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada**. FGV Editora, Rio de Janeiro. 2016.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in Late Modernity: Rethinking. Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: University Press, 1999. Versão para o português: Iran Ferreira de Melo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/47728/51460/57826>. Acesso em: 17 maio, 2023.

CLUBE DA FALA. **Análise do discurso: O que é e quais suas metodologias aplicadas**. Blog do site Clube da Fala, 2022. Disponível em: <https://www.clubedafala.com.br/blog/analise-do-discurso/>. Acesso em: 17 maio, 2023.

DAVIS, Angela Yvonne. **Mulheres, raça e classe** – original 1944. Tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2016.

D'EAUBONNE, Françoise. **As Mulheres Antes do Patriarcado**. Título Original: Les Femmes avant le patriarcat – 1977. Tradução: Manuel Campos e Alexandra de Freitas. Capa Estúdio Vega. Editora: Vega.

DUARTE, Constância Lima. **Nísia Floresta / Constância Lima Duarte**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4711.pdf>. Acesso em 08 maio, 2023.



FERRAREZI, Celso Junior. **Guia do trabalho científico: do Projeto à Redação Final**. [S. l.]: Editora Contexto, 9 fev. 2012. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=3cNnAwAAQBAJ&printsec=copyright&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=3cNnAwAAQBAJ&printsec=copyright&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 01 nov, 2022.

FLORESTA, Nísia. Textos selecionado em DUARTE, Constância Lima. **Nísia Floresta / Constância Lima Duarte**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4711.pdf>. Acesso em 08 maio, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo, Editora Atlas 2003.

McCANN, Hanna et al. **O Livro do Feminismo**. 1 ed. Editora Globo Livros. Rio de Janeiro - 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/33023325\\_O\\_desafio\\_do\\_conhecimento\\_Pesquisa\\_qualitativa\\_em\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/33023325_O_desafio_do_conhecimento_Pesquisa_qualitativa_em_saude). Acesso em: 01 nov, 2022.

NETO, Macario Neri Ferreira. **O perfil dos beneficiários do microcrédito produtivo orientado de uma instituição financeira em Mossoró (RN)**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração. [S. l.], v. 2, n. 1, p. 67-83. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/6080>. Acesso em: 01 nov, 2022.

ONU-BRASIL. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Website Nações Unidas – Brasil**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 01 nov, 2022.

ORLANDI, Eni P. **Michael Pêcheux e a Análise de Discurso**. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Labeurb – IEL – Estudos da Língua. N1. P 9-13, 2005. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/download/973/829/1629>. Acesso em: 17 maio, 2023.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. Editora Contexto – São Paulo. 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/16380216/An%C3%A1lise\\_de\\_discurso\\_cr%C3%ADtica](https://www.academia.edu/16380216/An%C3%A1lise_de_discurso_cr%C3%ADtica) Acesso em: 19 maio, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?/** Djamila Ribeiro -- Belo Horizonte(MG): Letramento: Justificando, 2017.

RODRIGUES, Denise Simões; MELO, Maria Lucia. **Estudo sobre análise de discurso como procedimento metodológico na pesquisa documental**. Revista Educação – UFSM.v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34018/pdf>. Acesso em: 19 maio, 2023.

SAMPAIO, Paulo Soares. **O Microcrédito Produtivo Orientado no Brasil: um Panorama da Evolução do Quadro Regulatório, dos Atores Institucionais e de seu Efeito na Superação da Pobreza**. O Microcrédito Produtivo Orientado no Brasil ... (p. 47-104) – Periódicos UNB. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rdsr/article/download/19227/17727/32501>. Acesso em 15 maio, 2023.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2 ed. São Paulo, Cengage Learning, 2015.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Eстера Muszkat. & Menezes, Eстера. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/312125489\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa\\_e\\_Elaboracao\\_de\\_Dissertacao](https://www.researchgate.net/publication/312125489_Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao) Acesso em: 01 nov, 2022.

SILVA, Jonathan Chasko da; ARAÚJO, Alcemar Dionet de. **A METODOLOGIA DE PESQUISA EM ANÁLISE DO DISCURSO**. Grau Zero — Revista de Crítica Cultural, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/download/3492/2240/0> . Acesso em: 17 maio, 2023.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 1. Ed. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30334>. Acesso em 08 maio, 2023.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Ubu Editora – Brasil. 2020.

WHITFIELD, John. **Evolution: equilíbrio trabalho-vida**. *Natureza* 484, 317 (2012).Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/blogs/fator->



**16º CONGESP**  
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE



**24 A 27**

DE OUTUBRO DE 2023

**DEMOCRACIA,  
TRANSPARÊNCIA  
E INOVAÇÃO:  
DESAFIOS PARA A  
GESTÃO PÚBLICA**

[x/noticia/2015/05/ciencia-comprova-que-igualdade-de-genero-existiu-na-pre-historia.html](https://www.governo.br/noticia/2015/05/ciencia-comprova-que-igualdade-de-genero-existiu-na-pre-historia.html) Acesso em: 01 nov, 2022.